



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

**LINIKER FEIO PASSINHO**

**O BIBLIOTECÁRIO:** formação, perfil e atuação profissional

Belém  
2017

**LINIKER FEIO PASSINHO**

**O BIBLIOTECÁRIO: formação, perfil e atuação profissional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

Belém

2017

#### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

P288 Passinho, Liniker Feio  
O bibliotecário: formação, perfil e atuação profissional / Liniker Feio Passinho; orientadora, Marise Teles Condurú. \_ 2017.  
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Bibliotecários especialistas. 2. Bibliotecas jurídicas. 3. Pará – Tribunal de Justiça – Biblioteca Des. Antônio Koury. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 22. ed. 023.2

---

**LINIKER FEIO PASSINHO**

## **O BIBLIOTECÁRIO: formação, perfil e atuação profissional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 3/4/2017

Banca Examinadora:

---

**Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora**  
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental  
Universidade Federal do Pará

---

**Prof. Diego Bil Silva Barros**  
Esp. em Direito Público  
Universidade Federal do Pará

---

**Profa. Franciele Marques Redigolo**  
Dra. em Ciência da Informação e Dra. Em Gestión de la Información  
Universidade Federal do Pará

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Deus e Pai nosso Senhor Jesus Cristo por me abençoar com o dom da vida.

Aos meus pais Jerônimo Cauby e Lucideia, por todo amor e carinho que me deram durante a minha vida.

À minha irmã Likelly, por me dar o sobrinho (João Lucas) mais lindo do mundo e pelo apoio constante.

À minha amada esposa Ieda, companheira de vida que segura na minha mão e está ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu filho Heitor (*in memoriam*), que nos deixou prematuramente, mas que hoje está ao lado do Pai.

Ao meu filho Benício, que me estimula e dá forças para ser uma pessoa melhor a cada dia.

À minha família paterna e materna, que mesmo não estando presente diariamente ao meu lado torcem para que eu alcance os meus objetivos em especial à minha vó Jacira que sonhou com este momento.

Aos meus amigos e seletos companheiros de jornada cotidiana, que fizeram o curso de Biblioteconomia, em especial, Aline, Antônio, Camila, Christiane, Ellen, Janaína, Janilce, Jayme, Jean, Joanne, Josilene, Lady, Marco Jr., Marcos, Pâmela, Rafael, Regiane, Saulo, Tainara e Tamires.

Aos profissionais bibliotecários e companheiros de trabalho, que deram o suporte necessário para as minhas atividades como estagiário e desenvolvimento como futuro profissional, em especial, Elaine, Fátima, Heloisa; Josette, Lana, Lene, Mário, Odaísa, Pollyanna, Rosa, Socorro etc.

A todos os professores que me auxiliaram na busca do conhecimento durante esta graduação, em especial, à Prof<sup>a</sup>. Dra. Marise Condurú, minha orientadora, que dedicou parte do seu tempo para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Por fim, gostaria de agradecer a todos aqueles, que não foram citados nominalmente, mas que direta e indiretamente, estiveram comigo nesta jornada.

## RESUMO

Análise da formação, perfil e atuação do bibliotecário, com o objetivo geral de analisar a atividade do bibliotecário em unidades de informação jurídica. A pesquisa realizada tem natureza básica, com abordagem qualitativa da problematização. Do ponto de vista de seus objetivos, apresenta-se uma pesquisa explicativa, tendo a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Realizada em três etapas: a pesquisa aborda o conceito e os vários aspectos que constituem os profissionais da informação; busca *in loco* deste profissional a fim de definir se o currículo profissional pedido pelos empregadores e a atividade desenvolvida pelo bibliotecário está de acordo com as atribuições a eles ministradas; e investigação empírica realizada por meio de observação tendo a área de estudo a Biblioteca Desembargador Antônio Koury do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Os resultados obtidos permitem constatar como competências e habilidades necessárias ao bibliotecário diante do panorama dinâmico das tecnologias da informação e comunicação: Estar atentos às fontes de informação independente de seu suporte e ter proficiência no uso de fontes de informação sejam jurídicas ou não. Concluindo, percebe-se a importância da informação continuada para o profissional, pois os modelos de formação e as ementas dos cursos de graduação dificilmente conseguirão acompanhar a velocidade dos acontecimentos e dos avanços tecnológicos.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Bibliotecários especialistas. Bibliotecas jurídicas.

## **ABSTRACT**

Analysis of the formation, profile and performance of the librarian, with the general objective of analyzing the activity of the librarian in legal information units. The research carried out has a basic nature, with a qualitative approach to the problem. From the point of view of its objectives, an explanatory research is presented, the bibliographical research being a technical procedure. Carried out in three stages: the research addresses the concept and the various aspects that constitute the professionals of the information; Search in loco of this professional in order to determine if the professional curriculum requested by the employers and the activity developed by the librarian is in accordance with the attributions given to them; And empirical research carried out by means of observation, the study area being the Library of the Antônio Koury Judge of the Court of Justice of the State of Pará. The results allow to verify as skills and abilities necessary to the librarian before the dynamic panorama of information and communication technologies: Be aware of sources of information independent of their support and have proficiency in the use of information sources are legal or not. In conclusion, one can see the importance of continuous information for the professional, since the training models and the syllabuses of undergraduate courses can hardly keep up with the speed of events and technological advances.

**Keywords:** Librarian. Specialist librarians. Legal libraries.

## LISTA DE SIGLAS

|       |                                            |
|-------|--------------------------------------------|
| AALL  | American Association of Law Libraries.     |
| CBO   | Classificação Brasileira de Ocupações.     |
| CFB   | Conselho Federal de Biblioteconomia.       |
| CRB   | Conselho Regional de Biblioteconomia.      |
| DDI   | Departamento de Documentação e Informação. |
| DES   | Desembargador                              |
| FABIB | Faculdade de Biblioteconomia.              |
| IES   | Instituições de Ensino Superior.           |
| LDB   | Lei de Diretrizes e Bases.                 |
| NTIC  | Universidade Federal do Pará.              |
| PI    | Profissionais da Informação.               |
| PPC   | Projeto Pedagógico do curso.               |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso.            |
| TEM   | Ministério do Trabalho e Emprego.          |
| TIC   | Tecnologias da Informação e Comunicação.   |
| TJ-PA | Tribunal de Justiça do Estado do Pará.     |
| UFPA  | Universidade Federal do Pará.              |



## SUMÁRIO

|            |                                                                           |           |
|------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                    | <b>9</b>  |
| <b>2</b>   | <b>PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: O BIBLIOTECÁRIO EM QUESTÃO.....</b>       | <b>12</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Competência informacional (<i>Information Literacy</i>).....</b>       | <b>15</b> |
| 2.1.1      | Perfil, competências e habilidades do bibliotecário.....                  | 18        |
| <b>3</b>   | <b>ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM DIFERENTES UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....</b> | <b>27</b> |
| <b>3.1</b> | <b>O bibliotecário jurídico.....</b>                                      | <b>29</b> |
| 3.1.1      | Biblioteca Des. Antônio Koury: Projeto Chá Literário.....                 | 33        |
| <b>4</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                          | <b>36</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                   | <b>38</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário vem adequando as suas competências e habilidades com o intuito de suprir as demandas informacionais impostas pelo mercado de trabalho para a sua melhor realização, sobretudo com as recentes necessidades informacionais da sociedade e das tecnologias da informação e comunicação (TIC) que tem a informática e a internet como figuras-chave para o seu desenvolvimento.

Frente à realidade imposta pela “Era da Informação”, que se encontra em um processo de transformação estrutural, como por exemplo, a transição do papel para a mídia eletrônica. Os profissionais que têm a informação como objeto de trabalho, na sociedade contemporânea necessitam de uma variedade de competências para o desenvolvimento das suas atividades.

Ainda assim, devido à tamanha importância desses profissionais para a organização do conhecimento, ainda há uma indefinição literária sobre o conceito que constitui um profissional da informação (Bibliotecários, Arquivistas, Museólogos, etc.), sobre tudo o bibliotecário que será pesquisado a seguir. De acordo com Ponjuán Dante (2000) se o conceito de informação é fugaz; por transitividade o então chamado ‘profissional da informação’ é um conceito em evolução, ou seja, tais definições sempre são cercadas por discussões, pois o objeto estudado é constante alvo de mudanças.

A falta de definições quanto à atividade deste profissional acaba por gerar um estereótipo e uma delimitação do bibliotecário quanto às suas funções, pois estes podem exercer atividades profissionais que vão além das quatro paredes do espaço que dá origem à sua dita profissão. Para Ponjuán Dante (2000), os profissionais da informação mantêm um vínculo intenso a qualquer etapa do ciclo da informação; por isso, são capazes de atuar de forma eficiente no manejo da informação em qualquer local que se faça necessária a sua atuação profissional. A autora ainda complementa que o profissional buscou (voluntária ou involuntariamente) uma adequação profissional, onde desenvolveu novas habilidades e competências de acordo com as necessidades informacionais e mercadológicas.

O bibliotecário (recém-formados e experientes) não deve apenas deter-se ao perfil básico da profissão e sim aprimorar as habilidades e competências inerentes à mesma, pois o mercado de trabalho moderno exige um profissional com

conhecimento especializado/interdisciplinar com capacidade e autonomia na resolução de problemas. Dessa forma, de que maneira o bibliotecário tem desempenhado suas atividades no mercado de trabalho?

De acordo com Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRF's), respectivamente, são delegadas aos profissionais bibliotecários múltiplas possibilidades de atuação, dentre elas: Administração direta e indireta; Agências de publicidade; Associações e sindicatos; Bibliotecas; Câmaras; Cartórios; Conselhos; Construtoras; Consultorias; Editoras; Empresas de comunicações; Empresas de telecomunicações; Empresas esportivas; Escritórios jurídicos; Fundações; Hospitais; Indústrias; Instituições de ensino; Instituições de ensino; Instituições financeiras; Institutos de Pesquisa; Laboratórios; ONG's; Órgãos de segurança; Ouvidorias; Poder Executivo e Judiciário; Provedores de Internet; Redes Sociais; Seguradoras; Setores de energia, aéreo, ferroviário, metroviário e marítimo; Universidades etc. (ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL, 2016).

Além dessas competências definidas pelo CFB/CRF's, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece, nomeia e codifica os aspectos das carreiras/ocupações no país, apresentando os títulos ocupacionais e a descrições sumárias dos Profissionais da Informação (PI) (BRASIL, 2016).

Hoje vários estudos são desenvolvidos com o objetivo de aprimorar a competência informacional e área de atuação do PI (BELLUZZO, 2007), por não haver um consenso em relação ao conceito da competência funcional sobre PI, inúmeros levantamentos são realizados em diferentes vertentes do conhecimento. Busca-se investigar a inserção deste profissional no mercado de trabalho brasileiro considerando as especificidades inerentes ao profissional.

Tendo o conhecimento de tais designações, busca-se, apresentar e analisar se o bibliotecário inserido no mercado de trabalho desenvolve as suas atividades de acordo com as diretrizes pertinentes à sua profissão.

Posteriormente, fez-se, necessário para um melhor entendimento, analisar e empregar as denominações conferidas ao bibliotecário e aplicá-las em suas atividades no seu local de trabalho. Desta forma, pretende-se destacar a importância do estudo e as suas possíveis contribuições para o campo de pesquisa estudado.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a atividade do bibliotecário em unidades de informação jurídica.

Como objetivos específicos procuram-se: a) discutir a competência informacional do bibliotecário; b) descrever o perfil, competências e habilidades do bibliotecário; c) apontar as possibilidades de atuação do bibliotecário em biblioteca jurídica.

Foi realizada pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa da problematização. Do ponto de vista de seus objetivos, apresenta-se uma pesquisa explicativa, tendo a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico.

A pesquisa foi realizada em três etapas, sendo na primeira abordado o conceito e os vários aspectos que constituem os profissionais da informação, além de pesquisas em torno das perspectivas históricas sobre os profissionais da informação, baseando-se em leis, regimentos, bem como o uso das TIC's.

Na segunda etapa as pesquisas são referentes à busca *in loco* deste profissional no mercado de trabalho, por meio de uma pesquisa de campo, numa biblioteca jurídica, com o intuito de definir se o currículo profissional pedido pelos empregadores e a atividade desenvolvida pelo bibliotecário, a fim de saber se está de acordo com as atribuições a eles ministradas. Para isso, foram adotados os padrões de competências descritos pela CBO.

Na terceira etapa, com os dados obtidos no estudo, foi feita investigação empírica da formação, perfil e atuação do bibliotecário, realizada por meio de observação tendo como área de estudo a biblioteca Desembargador (DES) Antônio Koury, localizada no Edifício Sede do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Após esta introdução, quanto à estrutura, a pesquisa está dividida em cinco capítulos. No capítulo 2 é discutido sobre os profissionais da informação, com o bibliotecário em questão ao trazer a competência informacional atribuída ao profissional junto com o seu perfil, competências e habilidades.

No capítulo 3 se apresenta a atuação do bibliotecário numa unidades de informação jurídica, de acordo com o mercado de trabalho, onde posteriormente está atuação e restrita à biblioteca jurídica e suas atividades.

No capítulo 4 têm-se as considerações finais, onde se constata a análise referente ao bibliotecário junto ao mercado de trabalho e traz algumas ponderações sobre o mesmo. Por último, apresentam-se as referências dos documentos que fundamentaram este trabalho.

## 2 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: O BIBLIOTECÁRIO EM QUESTÃO

A Lei 4.084, promulgada em 30 de junho de 1962, (BRASIL, 1962) dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula o seu exercício; apresenta nos seus artigos 6º e 7º as atribuições pertinentes à sua profissão, posteriormente, amparadas, regulamentadas e ratificadas pelo Decreto 56.725, de 16 de agosto de 1965:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação; e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais; b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia; c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas; d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca; e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas à Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames (BRASIL, 1962, não paginada).

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário (Número de registro: 2612-05 na CBO) pertence à família dos “profissionais da informação” (Número de registro: 2612 na CBO), tendo o “Documentalista” e o “Analista de informações” como ocupações assemelhadas. Entretanto, há outras profissões que são inseridas pela CBO aos “profissionais da informação”, mas descritas como “ocupações relacionadas” que são elas: “Profissionais de jornalismo”; “Arquivistas e Museólogos”; “Filólogos, tradutores, intérpretes e afins”; “Profissionais da escrita”; “Editores”; “Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão”; “Fotógrafos profissionais” (BRASIL, 2002).

A CBO tem como descrição sumária dos profissionais da informação:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002, não paginada).

Teixeira Filho (1998, p. 2) afirma que o profissional da informação:

[...] pode ser ainda o responsável pelo acervo de documentação da empresa, abrangendo textos, artigos, livros, periódicos, manuais, plantas, especificações técnicas, estruturando e mantendo a memória organizacional. Ou até mesmo o profissional de marketing, preocupado com a pesquisa, captação, seleção, qualificação, análise e comunicação das informações sobre o mercado, o desempenho da empresa e da concorrência. E também não se pode esquecer o profissional de recursos humanos, voltado para a formação e sustentação de comunidades de práticas dentro da empresa, cujo objetivo é o compartilhamento do conhecimento.

Pelo exposto, percebe-se que o bibliotecário tem uma extensa área de atuação no mercado de trabalho e vai além do trivial de “classificar, indexar e catalogar” documentos; podendo estes atuar em qualquer espaço onde exista informação registrada independente do suporte que a contém fato que os possibilita ser agentes ativos na educação, cultura e desenvolvimento científico/ tecnológico.

De acordo com o dicionário Aurélio, bibliotecário é “aquele que superintende uma biblioteca” (FERREIRA, 2010, p. 102). Talvez por isso, o profissional seja comumente mistificado, associado e estereotipado apenas a este local de trabalho tendo assim um ponto de vista distorcido para com o bibliotecário. Para Figueiredo e Souza (2007, p. 10) “[...] é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional”. No entanto, além de poder trabalhar em quaisquer tipos de bibliotecas, estes profissionais têm outras áreas de atuação no mercado de trabalho, tais como, centros de documentação, escritórios de advocacia, cartórios, museus, redes de telecomunicações etc.

Apesar disso, ao pesquisar obras de referência da área encontramos denominações mais assertivas sobre os conceitos e atividades do bibliotecário como apresenta Santos e Ribeiro (2003), onde o termo exposto é apresentado e dividido em quatro seções no qual designa as atividades aos bacharéis em biblioteconomia, podendo o bibliotecário ser a pessoa responsável pela direção, conservação, organização e funcionamento de uma unidade de informação. Dessa forma,

manipula documentos de várias procedências, sendo assim, um profissional disseminador da informação referente ao conhecimento humano em seus mais variados suportes através dos seus métodos e técnicas biblioteconômicas.

A CBO dispõe das condições gerais de exercício do bibliotecário:

[...] bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (BRASIL, 2002, não paginada).

Independentemente do foco de atuação no qual o bibliotecário esteja inserido nos dias atuais, passados cinquenta anos desde que a sua profissão foi regulamentada, o insumo básico para o desenvolvimento dela continua o mesmo: a Informação. No decorrer deste pouco mais de meio século, novas tecnologias e técnicas foram propostas e incorporadas para o desenvolvimento da profissão. Diante de tais evoluções, o bibliotecário se viu obrigado a adaptar-se às novas tecnologias de informação, e devido à flexibilidade e interdisciplinaridade que são peculiares à profissão vem conseguindo consolidar a manutenção do papel do bibliotecário nos dias atuais. De acordo Bentes Pinto (2005, p. 32):

o campo da Biblioteconomia, mais do que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea. Estas mudanças estão relacionadas, principalmente, às grandes transformações que interferem significativamente na vida da sociedade atual, quais sejam: o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, a globalização e as chamadas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC).

Como podemos observar, cabe ao bibliotecário usar a informação e o conhecimento como subsídio para alavancar a sua carreira, pois o mercado pede cada vez mais um novo perfil de profissional qualificado e especializado para tomar frente às mudanças impostas pelo mercado de trabalho no exercício das suas atividades profissionais na sociedade.

## 2.1 Competência informacional (*Information Literacy*)

A origem do conceito de competência em informação tem início a partir da década de 70, nos Estados Unidos com o termo em inglês, *Information Literacy*, usado por Paul Zurkowski em ambiência informacional, tornando-se pioneiro ao afirmar que pessoas são “competentes em informação” ao relacioná-las às pessoas que utilizavam recursos informacionais e fontes de informação nas tomadas de decisões e resoluções de problemas em seu trabalho através de técnicas e habilidades. Posteriormente em 1976 Burchinal e de Hanelink estabelecem relação entre o termo utilizado por Zurkowski (1974) e a resolução de problemas. Em seguida, outros autores salientam a importância do uso da informação como competência na qual o uso de métodos e critérios independentes para esta atividade. Garfield (1979) destacam as habilidades técnicas relacionadas à competência em informação e introduzem a ideia de que o processo de auto-informação/formação é contínuo (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 8).

Baseado nas concepções (teses, dissertações, artigos, etc.) de autores de destaque como Dudziak (2003), Campello (2003) dentre outros. Horton Junior (2013) estabelece “competência em informação” como sendo a terminologia mais apropriada para expressão em inglês “*information literacy*” no Brasil. A definição mais aceita e atual foi elaborada pela ALA (1989, não paginada), que diz:

para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

Entretanto, devido à grande disponibilidade sobre o tema na literatura especializada, nas mais variadas frente de pesquisa destaca-se o conceito de competência em informação da (DUDZIAK, 2003, p. 28), pois ressalta que a *information literacy* tem por objetivo formar indivíduos que:



saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão; [...] Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz; [...] Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos; [...] Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; [...] Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência; [...] Sejam aprendizes independentes; [...] Aprendam ao longo da vida; [...].

Os conceitos de competência informacional em sua maioria estão ligados à capacidade pessoal do indivíduo de ter domínio sobre meios informacionais que o cercam ao ponto de apropriar-se do mesmo e usá-lo de forma eficiente por meio do uso de técnicas e procedimentos baseados na informação, conhecimento e aprendizado. Pois, “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 1994, p. 3).

A informação tornou-se um diferencial frente às novas tecnologias que aceleraram e massificaram a utilização da mesma com as TIC's, assim como em qualquer campo de atuação profissional a demanda imposta pelo mercado de trabalho foi expandida e modificada, sobretudo aos ligados à informação. O bibliotecário por vezes considerado como um profissional passivo e sem ambições que não àquelas ligadas à biblioteca, se deparou com a possibilidade de ocupar um espaço que vai além do meio físico.

Entretanto, nenhum profissional da informação conseguirá dominar todas as áreas técnicas de gerenciamento da informação e suas especificidades. Desta forma, cabe ao bibliotecário analisar as suas competências pessoais e possibilidades profissionais para alocar-se e desenvolver-se de maneira adequada junto ao mercado de trabalho. De acordo com Vitorino (2008, p. 6) “é na formação inicial e contínua do profissional da informação que a competência informacional pode tomar proporções nunca antes imaginadas”.

Para Miranda (2004, p. 118), a “[...] a competência em informação pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais”. Pode-se dizer que a competência informacional está diretamente ligada ao fazer profissional do bibliotecário, pois o

mesmo tem um papel multi, inter e transdisciplinar com a informação seja na aplicação de técnicas e procedimentos ligados à classificação, organização e divulgação da informação, até o planejamento, implementação, gerenciamento da mesma até chegar ao usuário.

Ainda na perspectiva da competência informacional é necessário salientar os estudos e pesquisas de Vitorino e Piantola (2011, p. 102) e Rios (2008, p. 86) que apresentam quatro dimensões inerentes à Competência informacional e suas peculiaridades distintas:

- a) **Dimensão técnica:** Está voltada à habilidade do fazer, mais especificamente, ao domínio conhecimento técnico e habilidades apresentadas pelo sujeito na realização das suas atividades;
- b) **Dimensão estética:** Vinculada à existência, sensibilidade, consciência, entre outras características intrínsecas ao homem. Desta maneira, compreende o potencial criativo e habilidade de relacionamento homem através da sua relação com próximo;
- c) **Dimensão ética:** Atrelada às regras de conduta em sociedade, esta dimensão trata sobre o bem comum coletivo baseada em princípios voltados ao desenvolvimento da vida pessoal e profissional;
- d) **Dimensão política:** Relaciona os direitos e deveres do profissional num contexto social, ligado ao bem coletivo através da criação de produtos e serviços que visam o bem comum.

Tais características são identificadas e compreendidas como dimensões distintas, mas interligadas e dependentes uma das outras para o seu melhor desempenho, pois se trata de “[...] um conjunto de saberes e implica um posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário [...]” (RIOS, 2008, p. 86).

Há várias denominações, etapas e concepções sobre competência informacional na literatura especializada desde o seu surgimento até os dias atuais. Entende-se que, devido à matéria sempre haverá novas competências para serem absorvidas pelo profissional, pois elas decorrem de acordo com o desenvolvimento da NTIC's.

### 2.1.1 Perfil, competências e habilidades do bibliotecário

O mercado de trabalho para os profissionais da informação vem se expandindo. Entretanto, os bibliotecários que quiserem ser atuantes e competitivos deverão desenvolver habilidades e competências que vão além das ministradas nos cursos de graduação que “provê especialistas em disciplinas predeterminadas, portanto artificialmente delimitadas [...]” (LICHNEROWICZ apud MORIN, 2002, p. 13).

Contudo, entende-se que deve haver um perfil básico para os egressos do curso de biblioteconomia contendo preceitos básicos como diretriz auxiliando a preparação dos futuros profissionais. Desta forma, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, traz dentre as suas orientações assim dispostas no seu art. 2, alínea “a” e “b” (BRASIL, 2001), respectivamente: o perfil dos formandos e suas competências e habilidades.

Quanto ao perfil dos formandos, tem-se que a formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As Instituições de Ensino Superior (IES) poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia enumeram-se como gerais desse nível de formação:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;

- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA, 2001, p. 32).

Como competências e habilidades específicas dos graduandos em biblioteconomia, aponta-se:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA, 2001, p. 32).

A fim de atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os princípios da educação moderna, a Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da Universidade Federal do Pará (UFPA) em seu Projeto Pedagógico do curso (PPC) (2009) indica os seguintes perfis aos seus graduandos e do profissional dos egressos na Instituição:

- Possuir uma cultura geral a qual lhe facilitará a interação com diferentes áreas do conhecimento humano e o trabalho cooperativo interdisciplinar;
- Dominar os meios necessários, incluindo tecnologias de informação, que lhe permitirão otimizar o trabalho de seleção, organização, processamento, recuperação e disseminação da informação;
- Estar informado sobre os recursos informacionais em seus diferentes suportes e formatos, nas diversas áreas do conhecimento;
- Identificar as necessidades de informação dos indivíduos e da sociedade na qual está inserido, o que lhe facilitará o planejamento e a implementação de solução de problemas de informação;
- Ser um educador no sentido de desenvolver o gosto pela leitura, a valorização da cultura, o exercício da cidadania, o espírito investigativo, a capacidade de acesso e uso da informação;
- Possuir conhecimento de língua estrangeira, preferencialmente língua inglesa, o que lhe facilitará o uso das ferramentas profissionais específicas e o acesso a produção científica mundial, promovendo a interconexão da informação em uma sociedade globalizada;
- Ter capacidade de aplicação dos fundamentos, princípios e técnicas de gestão, o que lhe favorecerá o ótimo uso dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, bem como os meios de ampliá-los (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p. 19).

A FABIB através do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (2009) demonstra as habilidades e competências dos seus graduandos por suas atividades curriculares no decorrer do curso a fim de qualificá-lo de forma competente e hábil, para lidar com o mercado de trabalho:

- Planejar, implantar e administrar unidades, redes, sistemas e serviços de informação em consonância com a missão e os objetivos da instituição a que estejam vinculados;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação;

- Assessorar projetos arquitetônicos e de engenharia destinados ao espaço físico da unidade de informação;
- Elaborar orçamentos financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Administrar sistemas de segurança patrimonial e de acervos de unidades, redes e sistema de informação;
- Aplicar técnicas de marketing às instituições bibliotecárias e a produtos e serviços de informação;
- Avaliar unidades, produtos, serviços e sistemas de informação;
- Administrar o compartilhamento de recursos informacionais, por meio de associações, consórcios e alianças;
- Avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação;
- Promover Política de Desenvolvimento de coleções em qualquer suporte;
- Ser efetivo no uso comunicação na gestão de unidades de informação;
- Trabalhar em equipe de modo cordial e cooperativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p.19).

A organização curricular da FABIB pressupõem atividades presenciais decorridas em oito semestres letivos, dividida em cinco grupos, da perspectiva das suas atividades: a) Disciplinas teóricas: Abrangido pelas disciplinas voltadas para o estado atual na área da biblioteconomia; b) Prática profissional: Conjunto de atividades que ocorrerá simultaneamente às disciplinas teóricas; c) Pesquisa: Atividades voltadas à pesquisa que possibilitem a elaboração do TCC, por exemplo; d) Extensão: Atividades de assistência e/ou atendimento voltados à necessidade de contribuição na área da biblioteconomia; e) Atividades complementares: Atividades de natureza acadêmica e profissional em todos os campos da atividade humana.

A FABIB por meio das disciplinas ministradas abrange as competências e habilidades pertinentes aos seus discentes e sugere por meio das mesmas a forma que estes devem atuar. Apresenta-se como atividades curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFPA: Desenvolvimento de Coleções; Disseminação da Informação; Estatística Aplicada à Biblioteconomia; Ética e Informação; Extensão em

Biblioteconomia; Gestão de Unidades de Informação I e II; Mediação e Uso da Informação; Planejamento de Bases de Dados; Planejamento de Unidades de Informação; Prática em Gestão de Unidades de Informação; Prática em Mediação Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Teoria da Comunicação e Informação; e Teoria Geral da Administração.

- Identificar oportunidades de aplicação das teorias e técnicas biblioteconômicas na solução de questões informacionais;
- Conduzir projetos de pesquisa orientados à verificação do uso da informação para a solução de problemas relacionados ao trabalho com a informação;
- Orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Planejar e executar estudos de usuários de informação em vista do aperfeiçoamento de serviços e produtos de informação;
- Acompanhar as mudanças no contexto socioeconômico de modo a prover serviços e produtos bibliotecários adequados;
- Empreender atividades bibliotecárias de modo autônomo.

Desenvolvimento de Coleções; Pesquisa em Biblioteconomia; Planejamento de Bases de Dados; Planejamento de Unidades de Informação; Teoria da Comunicação e Informação; e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

- Selecionar, avaliar, classificar, descrever, organizar e disseminar a informação para usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar;
- Conhecer e aplicar sistemas de representação temática da informação;
- Processar documentos em diferentes suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, métodos e técnicas da Biblioteconomia;
- Desenvolver serviços de disseminação seletiva da informação.

Atividades Complementares em Biblioteconomia; Disseminação da Informação; Extensão em Biblioteconomia; Fontes de Informação I e II; Fundamentos da Filosofia e da Lógica; Inglês para Bibliotecários; Linguagens de Indexação; Mediação e Uso da Informação; Normalização de Documentos; Planejamento de Bases de Dados; Prática em Mediação Informação; Prática em Representação da Informação I e II; Representação Descritiva da Informação I, II e III; Representação Temática da Informação I e II; e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

- Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área;
- Orientar estágios de formação profissional em Biblioteconomia;
- Assessorar nos processos de avaliação de cursos de graduação e pós-graduação no que diga respeito à sua especialidade profissional;
- Participar do planejamento, implantação e execução de ações educativas presenciais e a distância no tocante a sua especialidade.

Atividades Complementares em Biblioteconomia; Disseminação da Informação; Ética e Informação; Extensão em Biblioteconomia; Fontes de Informação I e II; Leitura e Competência Informacional; Mediação e Uso da Informação; Normalização de Documentos; Prática de Recuperação da Informação; Prática em Gestão de Unidades de Informação; e Prática em Mediação Informação.

- Analisar fluxos de informações para fins do desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- Planejar, implementar e gerir processos de informatização de unidades de informação;
- Conhecer e usar as técnicas apropriadas de proteção dos conteúdos informacionais em meio eletrônico;
- Normalizar trabalhos técnico-científicos;
- Participar de comissões institucionais de normalização bibliográfica e documental;



- Planejar e gerir o processo editorial de publicações acadêmico-científicas.

Atividades Complementares em Biblioteconomia; Disseminação da Informação; Editoração; Elaboração do Trabalho Acadêmico; Estatística Aplicada à Biblioteconomia; Extensão em Biblioteconomia; Gestão de Unidades de Informação II; Mediação e Uso da Informação; Normalização de Documentos; Pesquisa em Biblioteconomia; e Planejamento de Bases de Dados.

- Colaborar na realização de inventários culturais;
- Desenvolver ações de extensão bibliotecária para grupos minoritários;
- Planejar, coordenar atividades voltadas à avaliação, conservação, preservação e restauro de documentos;
- Planejar e implementar projetos voltados para a formação de usuários da informação;
- Planejar e desenvolver projetos voltados à promoção da leitura e formação de leitores (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, anexo A).

Atividades Complementares em Biblioteconomia; Disseminação da Informação; Editoração; Elaboração do Trabalho Acadêmico; Ética e Informação; Extensão em Biblioteconomia; Fontes de Informação I e II; História da Arte; História do Livro e da Biblioteca; Leitura e Competência Informacional; Panorama Histórico das Literaturas; Pesquisa em Biblioteconomia; Planejamento de Unidades de Informação; Prática em Gestão de Unidades de Informação; Prática em Mediação Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Teoria da Comunicação e Informação; Teoria Geral da Administração; e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

As competências e habilidades do bibliotecário sofrem uma especificidade maior de acordo com a área de atuação de acordo com a sua predisposição pessoal e/ou colocação no mercado de trabalho, por exemplo, um bibliotecário escolar e outro jurídico, onde ambos têm a informação como meio de trabalho, mas atuam em nichos e campos do conhecimento completamente distintos.

A Classificação Brasileira de Ocupações (2002) ainda destaca como “competências pessoais” do bibliotecário: a) Manter-se atualizado; b) Liderar equipes; c) Trabalhar em equipe e em rede; d) Demonstrar capacidade de análise e síntese; e) Demonstrar conhecimento de outros idiomas; f) Demonstrar capacidade de comunicação; g) Demonstrar capacidade de negociação; h) Agir com ética; i) Demonstrar senso de organização; j) Demonstrar capacidade empreendedora; k) Demonstrar raciocínio lógico; l) Demonstrar capacidade de concentração; m) Demonstrar pró-atividade; e n) Demonstrar criatividade.

De acordo com Berto e Plonski (1999 apud FERREIRA, 2005, p. 21), o *ranking* das habilidades e competências para se trabalhar com a prática da gestão do conhecimento no mercado de trabalho são 15 e estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Ranking das habilidades demandadas pelo mercado

| <b>Habilidades</b> |                                                                                                       |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º                 | Conhecimento do ambiente de negócios da informação.                                                   |
| 2º                 | Capacidade de trabalhar em grupo.                                                                     |
| 3º                 | Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações.                       |
| 4º                 | Domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos. |
| 5º                 | Conhecimento de base de dados.                                                                        |
| 6º                 | Familiaridade na administração de info-business.                                                      |
| 7º                 | Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.          |
| 8º                 | Domínio da lógica dos sistemas de indexação e webfinders.                                             |
| 9º                 | Excelência na comunicação oral e escrita.                                                             |
| 10º                | Conhecimento da infraestrutura e serviços e serviços de informação.                                   |
| 11º                | Flexibilidade e polivalência.                                                                         |
| 12º                | Atualização profissional constante.                                                                   |
| 13º                | Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações.                    |
| 14º                | Habilidade na identificação de clientes e fornecedores.                                               |
| 15º                | Habilidade na identificação de parceiros.                                                             |

Fonte: Berto e Plonski (1999 apud FERREIRA, 2005, p. 21).

Percebe-se que o papel do profissional da informação é imprescindível para o desenvolvimento da sociedade, pois possibilita que o bibliotecário trabalhe de maneira dinâmica e alie de maneira estratégica seus conhecimentos pessoais aos técnico-profissionais no trato da informação de acordo com as demandas da organização/usuário no trato da gestão do conhecimento.

### 3 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM DIFERENTES UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação fez com que o bibliotecário readaptasse suas competências e habilidades às transformações ocorridas no mundo do trabalho por meios de produtos e serviços possibilitando um vasto campo mercadológico para o profissional através da sua expertise no trato da gestão da informação.

Na sociedade da informação, de acordo com Ferreira (2005, p. 18), “o domínio econômico mundial será das organizações baseadas em informação e conhecimento, e a estrutura das organizações e profissões precisa mudar para adaptar-se à essa nova ordem”. Dessa maneira, o mercado de trabalho por meio das organizações requer do bibliotecário uma demanda de conhecimento técnico-profissional e conhecimentos pessoais.

Cabe ressaltar a pesquisa de Valentim (2000, p. 141), que identifica de forma sistematizada o mercado de trabalho para o bibliotecário e o divide em três grandes grupos:

- a) **Mercado informal tradicional:** Composto por Bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros culturais e arquivos;
- b) **Mercado informal existente não-ocupado:** Bibliotecas escolares (Citada com observações), editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados;
- c) **Mercado informacional – tendências:** Centros de informação e documentação, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso, entre outros mercados alicerçados no paradigma da informação.

Visto que, de modo geral, nenhum profissional é capaz de suprir as demandas impostas pelo mercado de trabalho em sua plenitude, cabe ao mesmo buscar uma “educação continuada” para a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas de acordo com as suas predisposições pessoais e profissionais; portanto, o perfil do bibliotecário deve ser caracterizado pelos atributos específicos de um agente de mudanças, capaz de gerenciar os recursos informacionais com a habilidade exigida independente do tipo de suporte e local que

contenha informação (AMARAL, 1998, p. 35), em conjunto com uma nova postura frente às mudanças decorrentes em seu domínio da atuação profissional.

Faria et al. (2005, p. 30), traça um paralelo entre as “competências pessoais” do profissional da informação descritas pela CBO (2002) e as exigências atuais requeridas pelas organizações do diversos segmentos, tais como: Serviços; Indústria; Comércio; Varejista; Atacadista; Telefonia; Autarquia e Instituições Financeira, conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Competência dos profissionais da informação e suas correspondências no núcleo de competências exigidas pelas organizações

| <b>COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES</b> |                                            | <b>COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 1º                                                                                         | Manter-se atualizado                       | Disposição para mudanças                          |
| 2º                                                                                         | Liderar equipes                            | Liderança                                         |
| 3º                                                                                         | Trabalhar em equipe e em rede              | Afetividade + sociabilidade                       |
| 4º                                                                                         | Demonstrar capacidade de análise e síntese | Análise e síntese/ ou avaliação                   |
| 5º                                                                                         | Demonstrar conhecimento de outros idiomas  | Comunicação                                       |
| 6º                                                                                         | Demonstrar capacidade de comunicação       | Comunicação                                       |
| 7º                                                                                         | Demonstrar capacidade de negociação        | Negociação                                        |
| 8º                                                                                         | Agir com ética                             | Ética ou liderança                                |
| 9º                                                                                         | Demonstrar senso de organização            | Organização e planejamento                        |
| 10º                                                                                        | Demonstrar capacidade empreendedora        | Realização                                        |
| 11º                                                                                        | Demonstrar raciocínio lógico               | Criatividade + outras atividades cognitivas       |
| 12º                                                                                        | Demonstrar capacidade de concentração      | Atenção/ priorização                              |
| 13º                                                                                        | Demonstrar proatividade                    | Antecipar ameaças                                 |
| 14º                                                                                        | Demonstrar criatividade                    | Flexibilidade/ criatividade                       |

Fonte: Faria et al. (2005, p. 30).

Ao verificar o estudo que fundamentou a análise, as autoras apontaram a porcentagem dos itens estabelecidos de acordo com a CBO, e concluíram que tais competências convergem para as competências requeridas pelas empresas, porém

há certas limitações, pois não as mesmas não contemplam o conjunto de competência dos profissionais da informação e alguns aspectos imprescindíveis que compõe o núcleo de competências das organizações, por exemplo, a inteligência emocional.

### 3.1 O bibliotecário jurídico

A importância da informação em qualquer campo do conhecimento é fundamental, todas as áreas precisam de fontes de informação. Neste sentido entende-se que o bibliotecário tem papel primordial nas bibliotecas jurídicas, pois atua como mediador entre a informação e o usuário (Magistrados, juristas, advogados, professores e alunos de direito, etc.). Baptista et al. (2008, p. 163) ao dizer “que o bibliotecário jurídico especializa-se em função da biblioteca onde desempenha a sua profissão”, revela a importância da formação continuada para os profissionais da informação, pois identifica as principais dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário ao deparar-se com as particularidades do meio jurídico dada a especificidade tipologia da informação.

Tratando sobre o bibliotecário jurídico do futuro, Passos (2005, p. 11):

O bibliotecário jurídico é o profissional que facilita o acesso à informação jurídica de forma ágil e eficiente. As competências do bibliotecário jurídico variam de acordo com o local que trabalha (universidade, bibliotecas governamentais, escritórios de advocacia) ou mesmo em relação a sua especialização (bibliotecário de referência, indexador, no desenvolvimento da coleção). Em instituições menores onde há um ou dois profissionais contratados, o bibliotecário precisa, muitas vezes, ser o administrador, catalogador e o pesquisador.

Apesar muitos dos seus usuários típicos serem hábeis no desenvolvimento das suas pesquisas, estes, geralmente recorrem ao bibliotecário jurídico para:

- **Poupar tempo:** “as atribuições da vida moderna significam pouca disponibilidade de tempo para buscas mais minuciosas de informação, que às vezes representam uma considerável carga de trabalho” (Alonso, 1998). Advogados que cobram por hora não tem tempo para realizar suas próprias pesquisas. O aumento do número de fontes de informação, especialmente as existentes na internet, pode desestimular

os neófitos pesquisadores. O bibliotecário jurídico com seu treinamento e experiência pode rapidamente encurtar o tempo de busca indo diretamente às fontes mais promissoras;

- **Não incorrer em erros:** a dificuldade de localizar com absoluta certeza a legislação que está em vigor leva muitos usuários a recorrerem aos especialistas em pesquisa, pois montar um processo tendo como base legislação alterada ou revogada seria suicídio profissional;
- **Realizar pesquisas mais amplas:** as pesquisas feitas por bibliotecários são mais acuradas devido ao seu conhecimento de várias fontes, por isso a qualidade da pesquisa é melhor, e os bibliotecários podem sugerir ângulos ou pontos de vista não imaginados pelo usuário (PASSOS; BARROS, 2009, p. 106).

O bibliotecário norte-americano Alvin Podoy (2000 apud PASSOS; BARROS, 2009, p. 107) enumerou quatro características que definem o profissional nos dias de hoje:

- **Onipresente:** O bibliotecário jurídico tem de ser ubíquo, estar disponível em todos os lugares ao mesmo tempo, 24 horas por dia, sete dias por semana. Isso não significa estar disponível pessoalmente, mas os instrumentos que criamos precisam estar sempre disponíveis (catálogos de bibliotecas, sites na Internet). A biblioteca jurídica moderna não pode estar confinada no tempo e no espaço. Mas também não significa minimizar o valor da coleção impressa. Ao contrário, significa expandi-la. O bibliotecário moderno precisa sentir-se confortável nos dois mundos;
- **Inovador:** Os bibliotecários precisam olhar a tecnologia disponível hoje e determinar como será usada no futuro. Inovação significa olhar de maneira diferente algo que existe. Os bibliotecários fizeram isso quando melhoraram seus catálogos e redes;
- **Tradicional / moderno:** Os bibliotecários jurídicos devem conhecer o novo e o velho. Usamos uma variedade de recursos e eliminamos os recursos desnecessários. Nós somos o ying e o yang da informação;

- **Camaleão:** A princípio pode não parecer um elogio. O profissional moderno precisa ser inconstante, no sentido de mudar e mudar rápido. Os bibliotecários não podem ficar paralisados pela perfeição. Devem assumir os riscos e os erros.

A American Association of Law Libraries (AALL) procura definir a profissão de bibliotecário jurídico e seu valor para o campo jurídico, hoje e no futuro; identificando, verificando e promovendo ativamente as competências do bibliotecário jurídico. Competências são o conhecimento, habilidades, habilidades e características pessoais que ajudam a distinguir o seu desempenho profissional. Estas competências podem ser adquiridas através do ensino superior, como programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, através da educação continuada e através da própria experiência profissional.

A AALL (finding your way..., 200?) elenca os requisitos e características necessários para o bom exercício do bibliotecário jurídico no exercício da sua função da seguinte forma:

estar atentos as fontes de informação, independente de seu suporte; saber avaliar as vantagens e desvantagens de várias fontes de informação; ser capazes de organizar a informação para que possa ser localizada e utilizada independente do seu suporte; ter proficiência no uso de fontes de informação sejam jurídicas ou não.

Ao tratar das competências básicas do bibliotecário jurídico, a AALL (2001) orienta todos profissionais da área a seguirem essas competências assim destacadas:

- Demonstrar um excelente serviço aos usuários e evidenciar um forte compromisso com a melhoria contínua do serviço, participando de treinamento regular e coletando, avaliando e respondendo aos dados de satisfação do usuário.
- Reconhecer e abordar a natureza diversa dos usuários e da comunidade da biblioteca.
- Entender, apoiar e contribuir positivamente para a evolução da cultura e contexto da biblioteca e suas instituições similares.
- Demonstrar conhecimento do sistema jurídico e da profissão jurídica.



- Compreender o contexto social, político, econômico e tecnológico em que o sistema jurídico existe.
- Demonstrar conhecimento da teoria da biblioteconomia e da ciência da informação e da criação, organização e entrega de informação dentro do seu contexto tecnológico.
- Aderir aos Princípios Éticos da Associação Americana de Bibliotecas de Direito e apoiar os valores compartilhados da biblioteconomia.
- Exibir habilidades de liderança incluindo pensamento crítico, assumir riscos, criatividade, negociação, colaboração e gerenciamento de mudanças.
- Demonstrar compromisso de trabalhar com outras pessoas para alcançar objetivos comuns.
- Agir dentro da organização para implementar os princípios da gestão da informação.
- Mostrar uma compreensão da importância de uma abordagem multidisciplinar e multifuncional para programas e projetos dentro da organização.
- Compartilhar conhecimento e experiência com usuários e colegas.
- Mostrar excelentes habilidades de comunicação e ser capaz de promover a biblioteca e defender suas necessidades.
- Comunicar-se efetivamente com editores e outros provedores de informação para promover os interesses da biblioteca.
- Reconhecer o valor das redes profissionais e participar ativamente em associações profissionais e comunidades on-line.
- Buscar ativamente o crescimento pessoal e profissional através da educação continuada (AMERICAN ASSOCIATION LAW LIBRARIES, 2001).

O documento ainda traz as competências especializadas as quais dizem respeito às áreas específicas da prática do bibliotecário: administração de biblioteca; referência; informação tecnológica; desenvolvimento da coleção e ensino. Passos (2001, p. 4) ressalta que “um bibliotecário pode ter competências multifacetadas ou numa área ou ainda numa subárea”, pois alguns bibliotecários podem ter múltiplas

responsabilidades e precisam ser proficientes em mais de uma das competências especializadas. Passos e Barros (2009) ainda destacam que o bibliotecário jurídico deve atentar-se à internet, o conhecimento de idiomas estrangeiros, a educação continuada e aos eventos científicos.

Devido o tamanho do universo de documentação de informação jurídica, percebe-se que o bibliotecário pode atuar em qualquer um dos três grupos de trabalho mercadológico dividido por Valentim (2000) e citados anteriormente, pois as bibliotecas/centros de documentação jurídicas são segmentos bastante consolidados e conhecidos por alocar uma grande quantidade de profissionais atuando nesta área; centros de informação/documentação podem utilizar mão-de-obra de um bibliotecário independente de haver biblioteca, uma vez que o setor necessite do gerenciamento, processamento e recuperação da informação; e nos portais de conteúdo e acesso seja na rede global (internet) ou nas redes institucionais internas (intranets), já que o bibliotecário pode atuar como pesquisador, instrutor e produtor de informação.

### 3.1.1 Biblioteca Des. Antônio Koury: Projeto Chá Literário

A "Biblioteca Des. Antônio Koury" é especializada em Direito, subordinada ao Departamento de Documentação e Informação (DDI), do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (Site TJ-Pa). O seu acervo é composto por livros, periódicos (impressos e eletrônicos), diários oficiais, etc. A biblioteca tem por missão “planejar, coordenar, desenvolver e preservar o acervo bibliográfico, provendo e disponibilizando a informação e o conhecimento em seus diversos suportes e recursos” (Site TJ-Pa). Com a visão moderna e com referencial de qualidade em acesso ao conhecimento e à informação na área jurídica atualizada e histórica, bem como de áreas afins, a biblioteca visa atender com eficiência e eficácia os seus usuários institucionais e ao público em geral.

Em seus recursos humanos a equipe da biblioteca é composta por quatro bibliotecários divididos em: Direção; Seção de referência e atendimento ao público; seção de processamento técnico. Além disso, a biblioteca conta com o apoio de dois auxiliares de biblioteca e um estagiário bolsista. A biblioteca oferece aos seus usuários em seus produtos e serviços: Consulta local; empréstimo domiciliar (aos servidores do Poder Judiciário devidamente cadastrado); empréstimos

Interbibliotecas; Acesso à internet; Orientação na utilização de recursos de informação; levantamento bibliográfico; boletins informativos (publicados quinzenalmente) etc.

Ainda sobre produtos e serviços disponibilizados aos seus usuários, a biblioteca desenvolve projetos socioculturais, educativos, psicopedagógico, etc. dos quais se destaca: Chá literário; Leitura livre; Projeto alegria e Sarau de talentos.

Dudziak (2001, p. 131) apresenta a biblioteca como um espaço de aprendizado e a atuação do bibliotecário:

Como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os processos culturais de transformação da Educação e da comunidade educacional e social. A Biblioteca, enquanto instituição multicultural, pluralista e aprendente é a base desta transformação.

Neste contexto, o Projeto Chá literário tem como objetivo apresentar a leitura como uma agradável viagem ao autoconhecimento, provando que a leitura pode ser possível e prazerosa, apesar das exigências do cotidiano contemporâneo. A metodologia é interativa, realizada por intermediador, com atividades dinâmicas como leitura, performance teatral, apresentação de mídias digitais, varais e outros tipos de demonstrações que ilustrem a vida e obra dos autores.

O evento visa estabelecer uma conexão entre o mundo da leitura literária e seus frequentadores, estreitando laços em seu conteúdo de autoconhecimento em sinapses psicológicas de bem estar, trazendo uma quebra de paradigmas para o judiciário. Tendo como público alvo os magistrados e servidores, apesar de ser acessível ao público externo.

Ao introduzir a literatura num contexto jurídico, a biblioteca enriquece o seu acervo, além de oferecer temas mais abrangentes, desde literatura como obra ficcional, até história, filosofia e psicologia, “disciplinas” fundamentais na formação de quaisquer profissionais, relevantes no sentido de somar ao conhecimento jurídico de seus usuários.

Passos (1994, p. 363) define informação jurídica como:

toda a unidade do conhecimento humano que tem a finalidade de embasar manifestações do pensamento daqueles que lidam com a matéria jurídica, quando procuram estudar ou regulamentar situações, relações e comportamentos humanos, ou ainda quando interpretam e aplicam dispositivos legais.

Na área jurídica, é notório que o profissional da informação trabalhará fundamentalmente com legislações, jurisprudências e doutrinas. Entretanto outras características destes profissionais podem ser exploradas e potencializadas. Como diz Almeida Júnior:

mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46).

Entende-se que o bibliotecário tem papel ativo no estímulo ao desenvolvimento intelectual de seu usuário, atua não somente como uma “ponte” entre o usuário e a informação, mas como um elemento transformador na construção do ser humano.

Por esta pesquisa podemos analisar que o bibliotecário jurídico deve possuir algumas competências básicas (pessoais e profissionais) para o bom desempenho das suas atividades, precisa equilibrar-se entres dois mundos, o das fontes tradicionais e os novos instrumentos advindos com a mudança paradigmática da informação. Entretanto, não é necessário que ele fique restrito a elas, projetos e parcerias com a instituição mantenedora são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento da unidade de informação na área jurídica.

Outro ponto destacado foi a proatividade do profissional diante das possibilidades da sua profissão, é quase que obrigatório que o bibliotecário jurídico seja especializado, pois a demanda informacional requer uma celeridade e um nível de conhecimento atualizado. Concluímos que a unidade de informação pesquisada cumpre o seu papel jurídico informacional por meio dos seus produtos e serviços e com auxilio dos projetos aplicados, ela torna-se essencial e indispensável na organização a qual está inserida.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho consistiu-se em analisar as atividades profissionais do bibliotecário, a partir das necessidades demandadas pelo mercado de trabalho, foi usado como parâmetro de estudo, Leis, regimentos, entre outras fontes de informação que aponte e reconheça os aspectos da formação e carreira deste profissional. Deve-se salientar, contudo, que a sociedade da informação modificou as relações de trabalho do bibliotecário, pois as tecnologias da informação e comunicação influenciam diretamente a sua prática profissional cotidiana.

Desta forma, surgiu a necessidade de discutir a competência informacional do bibliotecário descrevendo o seu perfil, bem como suas competências e habilidades, para por fim, chegar às possíveis possibilidades de atuação deste profissional no mercado de trabalho, assim expostas e exemplificadas através da atuação do bibliotecário jurídico.

Com relação à competência informacional do bibliotecário, constatou-se que a maioria está voltada à capacidade do profissional ser capaz de exercer o domínio sobre os meios informacionais através da informação, conhecimento e aprendizado constante frente às novas tecnologias da informação e da comunicação. Fato este, que promove a evolução perfil, competências e habilidades do bibliotecário de acordo com as exigências do mercado de trabalho apesar da velocidade dos processos construtivos envolvidos no campo da ciência da informação.

Nesse contexto, cabe ressaltar a mudança de paradigma sofrida pela informação que é a matriz do fazer profissional do bibliotecário e a maneira que esta afeta o trabalho profissional do mesmo. Um novo mercado de trabalho se abriu pedindo um profissional com perfil atualizado e com qualificações que vão além de conhecimentos técnicos da área.

Ao apresentar a atividade do bibliotecário jurídico e o Projeto Chá Literário concebido pela Biblioteca Des. Antônio Koury, buscou-se exemplificar os objetivos elencados neste trabalho, pois nota-se a atividade profissional do bibliotecário em uma unidade de informação, a competência informacional do bibliotecário através da expertise no trato da informação e no desenvolvimento de projetos que visam o desenvolvimento e bem-estar dos seus usuários; o perfil ao abordar conceitos básicos e atributos específicos do bibliotecário bem como suas habilidades e

competências; e a sua atuação profissional, já que apesar de estar alocado em uma unidade de informação que tem a matéria jurídica como sua principal finalidade, o bibliotecário pode exercer outras atividades de grande importância para a sociedade, como por exemplo, a mediação da informação.

Encerra-se este estudo com a concepção de que o bibliotecário sempre deverá buscar uma educação continuada, pois os modelos de formação e as ementas dos cursos de graduação dificilmente conseguirão acompanhar a velocidade dos acontecimentos e dos avanços tecnológicos. Contudo, sabemos que isso será possível se posturas proativas forem adotadas pelos profissionais da informação ao buscar a adaptação do currículo acadêmico às competências requeridas pelo mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

AMARAL, S. A. **Marketing**: abordagens em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.

AMERICAN ASSOCIATION OF LAW LIBRARIES. **Competencies of Law Librarianship**. 2001. Disponível em: <<https://www.aallnet.org/mm/Leadership-Governance/policies/PublicPolicies/competencies.html>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Finding your way in the information age: the many roles of law librarians**. 2001. Disponível em: <<https://www.aallnet.org/Documents/Publications/findingway.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

ALA. **Report of the presidential committee on information literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. **Conheça alguns locais de atuação do bibliotecário**. Disponível em: <<http://abdf.org.br/institucional/noticias1/item/692-conheca-alguns-locais-de-atuacao-do-bibliotecario.html>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

BAPTISTA, Sofia Galvão et al. O perfil do bibliotecário que atua na área jurídica: relato de pesquisa. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.2, p. 151-174, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/809/2356>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. rev. e ampliada. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. P. (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 1-35.

BENTES PINTO, V. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

BRASIL. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 ago. 1965. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 jul. 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1028>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em ciências da Computação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. 187 f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

FARIA, Sueli et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.



FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação e a gestão do conhecimento: Perfil de habilidades demandadas por empresas de recrutamento e seleção de recursos humanos. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo: Alínea, 2005. p. 13-27.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p., il.

FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação. Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2007v12n24p10/407>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

HORTON JUNIOR, W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053/1132>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2003.

PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. O controle da informação jurídica no Brasil: a contribuição do Senado Federal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23. n. 3, p. 363-368, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/537/537>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel**. Disponível em: <[http://www.infolegis.com.br/wa\\_files/perfilbibjuridico.pdf](http://www.infolegis.com.br/wa_files/perfilbibjuridico.pdf)>. Acesso em 20 de mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **O futuro da biblioteca jurídica**. Disponível em: <[http://www.infolegis.com.br/wa\\_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf](http://www.infolegis.com.br/wa_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisas em direito**. Brasília: Briquet Lemos/Livros, 2009. Xvii, 170 p. ; ISBN 9788585637361 (Broch.).

PONJUÁN D. G. Perfil del profesional de información del nuevo milênio. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O Profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.p. 91-105.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. **Revista Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2008. Disponível em: <

<http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/viewFile/145/245>> . Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Átomo, 2003. 277 p. ISBN 8587585452 (broch.).

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Profissionais da informação. **Insight Informal**, n. 12, ago 1998. Disponível em:<<http://www.insightinformal.com.br>> Acesso em: 27 dez. 2016.

TRIBUNAL de Justiça do Estado do Pará. Disponível em:<<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Biblioteca/121-Apresentacao.xhtml>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Belém, 2009. Disponível em:<[http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC\\_Biblioteconomia\\_Completo.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O Profissional da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.p. 91-105.

VITORINO, E. V. **Competência informacional:** princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias. Disponível em:<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2698.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>>. Acesso em: 10 mar. 2017.